

### CINEMA: UMA QUESTÃO ENTRE ARTES

**Mirella Rodrigues (mih\_rodrigues\_94@hotmail.com)**

**Gregório Dantas (gregdantas@gmail.com)**

A relação entre o Cinema e Literatura tem ganhado cada vez mais espaço nos estudos científicos. Considerando que os signos que constituem tais manifestações são distintos, o presente trabalho teve por objetivo averiguar como diferentes correntes teóricas analisaram tais signos na construção da obra e o alcance de sentido provocado por eles. O primeiro passo de nossa investigação se deu em observar a abordagem da Literatura sob a vertente estruturalista. Por meio dos estudos de Compagnon (2010) e Jakobson (2008) percebemos que o estruturalismo se preocupava especialmente em analisar a forma da obra, como os signos linguísticos se organizavam e produziam sentido transformando a linguagem em arte. Em seguida, voltamos nossa atenção para o pós-estruturalismo, representado pelo pensamento deleuziano. Deleuze entende a filosofia como uma disciplina que cria conceitos (1999) e se aproxima de outras áreas de conhecimento, como o Cinema e a Literatura. A partir dos conceitos de imagem-movimento e imagem tempo (1985; 2005) o filósofo analisa as relações entre os signos imagéticos. Outros autores como Machado (2009), Farina e Fosenca (2015), Krewer e Gomide (2011), colaboraram em nossas pesquisas sobre o pensamento filosófico deleuziano a respeito da construção cinematográfica. Concluímos nosso percurso investigativo notando que as teorias estruturais e pós-estruturais se assemelham no que diz respeito a pensar as obras de arte partindo da relação interna dos signos, mas se distanciavam no que diz respeito aos efeitos de sentido. O Estruturalismo entendeu que o cerne das significações de uma obra literária está intimamente ligado e circunscrito à sua estrutura. Já no Pós-estruturalismo deleuziano o sentido é retirado a partir da observação da conexão estabelecida entre os signos, mas também se relaciona com o que está fora da obra. Portanto, a metodologia que Deleuze utiliza para estudar o cinema se afasta da proposta estruturalista. O filósofo pesquisa os signos do cinema e sua estrutura, mas não se detém exclusivamente neles. E é justamente por não encarar o cinema como sendo autorreferencial que ele revela um cinema que é externo a si mesmo.

**Palavras-chave:** Literatura, Cinema, Filosofia, Deleuze.